

A INFLUÊNCIA DE ESTRATÉGIAS NA APRENDIZAGEM DE ALEMÃO COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA POR INICIANTES

RUTE DE ARAÚJO SANTIAGO¹; BERNARDO KOLLING LIMBERGER²

¹Universidade Federal de Pelotas – rutesantiago9@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – limberger.bernardo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa a abordar as diferentes estratégias de aprendizagem de língua adicional já conhecidas e usadas por aprendizes de alemão da turma do nível A1.1 do Curso de línguas oferecido pelo Centro de Letras e Comunicação da UFPEL à comunidade em geral. Observaremos quais estratégias os alunos preferem e por que as escolhem. Discutiremos também a importância do uso das estratégias na fase inicial da aprendizagem da língua.

Segundo Oxford (1990, p. 1), estratégias de aprendizagem são passos dados pelos estudantes para melhorar sua própria aprendizagem. São especialmente importantes para a aprendizagem de línguas porque são ferramentas para um envolvimento ativo e autodirigido, essenciais para o desenvolvimento da competência comunicativa. Estratégias de aprendizagem de línguas usadas adequadamente resultam em uma melhor proficiência e autoconfiança. A autora conceitua ainda estratégias como ações específicas do aprendiz que tornam a aprendizagem mais fácil, rápida, produtiva e agradável. Estratégias seriam, então, procedimentos conscientes aplicados na compreensão e na produção linguística, como, por exemplo, a utilização de regras gramaticais do inglês para a compreensão leitora em alemão (PEYER; KAISER; BERTHELE, 2010).

Nos últimos anos, conforme Vilaça (2008), os estudos voltados para o uso das estratégias de aprendizagem têm tido o foco direcionado para quatro aspectos: o estudo e a descrição do bom aluno de línguas, a centralização no aluno, a aprendizagem autônoma e o ensino ou treinamento estratégico. É importante reconhecer a inter-relação e identificar as estratégias de aprendizagem nos aspectos citados e levar em conta que numa mesma pesquisa podem ser abordados um ou mais. Esse conjunto de investigações nos

[...] permite identificar o que o aluno faz durante a aprendizagem de uma língua ou em situações comunicativas. É possível, portanto, traçar um perfil estratégico do aluno. [...] Com base no perfil estratégico, o professor pode compreender melhor como o aluno tende a abordar e gerenciar a própria aprendizagem. (VILAÇA, 2008, p. 212-213)

Para identificar as estratégias, é necessário entender as teorias e as tentativas de classificar as estratégias de aprendizagem. Dos teóricos referenciais mais conhecidos, citam-se O'Malley e Chamot (1987), Cohen e Weaver (1998) e Oxford (1990). Segundo O'Malley e Chamot (1987), as estratégias seriam divididas em três tipos: metacognitivas, cognitivas e socioafetivas. As primeiras envolvem saber o que se aprende e controlar a aprendizagem através de monitoramento e planejamento. As estratégias cognitivas resultam na compreensão e produção de novos conteúdos, através do controle e das estratégias de aprendizagem relacionadas às habilidades cognitivas para um aproveitamento eficaz de atenção, memória, percepção, leitura, entre outros. As estratégias socioafetivas implicam na forma em que a interação social e afetiva influencia a aprendizagem do aluno. Elas podem ser interpretadas

como tarefas conscientes e efetivas se estiverem nas fases cognitivas e associativas de aprendizagem, e são adquiridas automaticamente apenas com amplas oportunidades de aplicação.

Para Cohen e Weaver (1998), as estratégias se dividem em duas classes: estratégias de aprendizagem, que aperfeiçoam o sistema linguístico, e estratégias de uso, que desenvolvem o emprego da língua em situações de produção e compreensão. Por outro lado, para Oxford (1990), não haveria tal distinção, ela identifica todas como estratégias de aprendizagem e as classifica em dois eixos principais: diretas e indiretas, sendo subdivididos em outros seis grupos. Pertencem ao primeiro eixo as estratégias cognitivas, de memorização e de compensação, que requerem o processamento da língua-alvo e têm relação direta com os elementos linguísticos. No segundo eixo, estão as estratégias metacognitivas, afetivas e sociais, que sustentam e influenciam o processo de aprendizagem. Conforme explicam Kunrath e Limberger (2019), o uso de estratégias sempre requer que o estudante reflita sobre os seus processos mentais. Oxford compara ainda as estratégias diretas como um ator numa peça de teatro que trabalha em conjunto com o diretor para obter o melhor resultado possível, e as estratégias indiretas como o diretor que serve de guia e que apoia o ator durante a apresentação.

Baseados nos estudos de Oxford (1990) e O'Malley e Charmot (1987), Cohen e Wang (2018) consideram que as estratégias usadas pelos aprendizes possuem funções estratégicas padronizadas. Elas são interpretadas da seguinte forma: metacognitiva (usar a estratégia), cognitiva (lidar mentalmente com a linguagem), social (interagir) e afetiva (canalizar reações e emoções).

2. METODOLOGIA

Com o objetivo de averiguar que estratégias fazem parte do repertório dos aprendizes de alemão como língua estrangeira e como eles as selecionam, elaboramos uma série de perguntas variadas para abordar o repertório de estratégias de aprendizagem dos alunos, principalmente segundo a taxonomia proposta por Oxford (1990).

O questionário, baseado no Inventário de estratégias para a aprendizagem de línguas (SILL) criado por Oxford (1989), é uma adaptação para abranger os propósitos da pesquisa. Ele é direcionado para a língua alemã, porém, a classificação das estratégias ainda será usada. O questionário será aplicado durante a aula e contará com perguntas alternativas que se referem à frequência ou infrequência do uso das estratégias. Investigamos, por exemplo, se o aluno relaciona a língua alemã com outra, se faz conexões entre o som e a imagem de palavras novas, se lê ou escreve na língua-alvo, quais estratégias acredita ser mais eficaz, se ele se recompensa quando atinge um objetivo de aprendizagem, entre outras. Perguntaremos também se os alunos identificam estratégias de aprendizagem apresentadas e sugeridas pelo livro didático adotado no curso.

A análise do reconhecimento dessas estratégias e do repertório de outras estratégias será feita em cima da classificação das estratégias de aprendizagem (cf. OXFORD, 1990). De posse desse panorama, poderemos expandir o repertório dos alunos e aprimorar o uso de estratégias em sala de aula.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ainda estamos em fase de elaboração do questionário; então, não é possível determinar os resultados de fato. Espera-se que seja possível identificar as estratégias selecionadas pelos aprendizes e analisá-las, segundo a taxonomia de Oxford (1990), relacionando com fatores sociais, psicológicos e linguísticos que interferem de forma direta e indireta na progressão da aprendizagem.

A expectativa é de que os aprendizes sejam conscientes do valor das estratégias para implementação no próprio estudo e, ainda, como o desenvolvimento da autonomia lhes possibilita otimizar e acelerar o processo de aprendizagem. Ao possibilitar reflexão sobre o tema, esperamos que os alunos percebam a importância das estratégias no processo de aprendizagem da língua não apenas direcionadas à língua alemã, mas também a outras línguas e disciplinas. Almejamos conscientizar os alunos da importância de estratégias para a formação da autonomia como aprendizes (cf. OXFORD, 1990).

4. CONCLUSÕES

Embora haja uma quantidade considerável de trabalhos relacionados a estratégias de aprendizagem de língua estrangeira, há poucos direcionados para a língua alemã. É relevante que sejam conduzidas pesquisas que abordem especificamente o tema e também que os alunos tenham consciência do seu próprio processo de aprendizagem, rumo à uma maior autonomia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COHEN, A. D.; WANG, I. K-H. Fluctuation in the functions of language learner strategies. *System*, v. 74, p. 169-182, 2018.

COHEN, A. D.; WEAVER, S. J. *Strategies-based instruction for second language learners*. In: RENANDYA, W. A.; JACOBS, G. M. (eds.) *Learners and Language Learning*. Anthology Series 39. Singapore SEAMEO Regional Language Centre, 1998.p. 1-25.

KUNRATH, M. H.; LIMBERGER, B. K. Estratégias de aprendizagem de alemão como língua estrangeira na coleção de livros didáticos Studio [21]. *Revista Linguagem & Ensino*, Pelotas, v. 22, n. 1, p. 149-178, 2019.

O'MALLEY, J. M.; CHAMOT, Kupper. *The Role of Learning Strategies in Second Language Acquisition: Strategy Use by Students of English*. Instructional Technology Systems Technical Area Training Research Laboratory: U. S. Army Research Institute for the Behavioral and Social Sciences, 1987.

OXFORD, R. L. *Language learning strategies: What every teacher should know*. New York, NY: Newbury House/Harper & Row, 1990.

PEYER, E.; KAISER, I.; BERTHELE, R. The multilingual reader: advantages in understanding and decoding German sentence structure when reading German as an L3. *International Journal of Multilingualism*, v. 7, n. 3, p. 225–239, 2010.

VILAÇA, M. L. C. A importância de pesquisas em estratégias de aprendizagem no ensino de línguas estrangeiras. *Cadernos do CNLF (CiFEFil)*, v. 15, p. 208-220, 2010.